

O CONSTITUCIONAL

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira) — Assignatura 2\$000 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 240 RÉIS.

O CONSTITUCIONAL.

Desterro, 20 de Agosto.

Depois da queda do gabinete liberal progressista, o *Diario do Rio de Janeiro*, um dos órgãos do partido conservador, redigido por habéis pennas, fez o seu epitaphio, mostrando que o ministerio de 3 de Agosto já nada podia esperar da patria, porque a opinião publica se havia completamente manifestado contra elle, pelos desmandos empregados em sua administração politica.

Na verdade quem lêo as discussões do senado, quasi unanime, em opposição ao ministerio de 3 de Agosto; quem conhece os argumentos levados á tribuna pelos deputados conservadores e em grande parte pelos liberaes historicos, não pôde duvidar que só a Providencia Divina nos podia livrar dos males iminentes que á triste e desolada Nação Brasileira, estavam prestes a desabar.

Foi Deus que illuminou o Monarcha, quando acceitou a demissão do gabinete Zacarias, dotando a desventurada Polonia com ministros capazes de superar essa grande crise, que se começava a desenvolver sob o manto de negro aspecto.

Graças á Divina Providencia e ao idolatrado monarcha do Imperio de Santa Cruz, já a confiança publica appareceu. Graças á boa estrella do Cruzeiro do Sul, já a devastadora guerra com o Paraguay toca ao seu zenith. Graças, em fim, á morigeração e ao judicioso gabinete 16 de Julho, já a confiança da Nação reapareceu; e em breve ser-nos ha licito congratularmo-nos com nossos patricios pelo engrandecimento do paiz, e pela vindicação da honra e dignidade nacional que tantas vezes tem sido offendida.

Abaixo reproduzimos o artigo do *Diario* a que em começo deste nos referimos. E', certamente, digno de ser apreciado por todos aquelles que, como nós, tem amor patrio, e conhecem as verdades ali encarnadas e tão habilmente feito salientes.

Folgamos sempre que temos occasião

de honrar as paginas de nosso pequeno jornal com escriptos tão sublimes, dignos, por sem duvida, do estudo e meditação dos homens sensatos.

RIO, 20 DE JULHO DE 1868.

O ministerio Zacarias resistiu obstinadamente ao clamor da opinião publica, ao queixume das victimas da injustiça e da prepotencia, ao peso das difficuldades internas e externas que de dia em dia augmentava, aos estremecimentos do commercio, ás inquietações da lavoura, ás angustias de nossa nascente industria, enfim á desconfiança geral que subia progressivamente ameaçando perturbar a calma do paiz!

A fibra patriotica do ministerio estava embotada; nem a opposição formidavel na imprensa e na tribuna, tanto por parte do partido conservador como do liberal historico, conseguiu fazel-a vibrar!

Nós o haviamos dito: O ministerio Zacarias era um cadaver em pé, simulando a vida na frieza da morte.

Ao contemplar tão singular impassibilidade, dir-se-hia que o Sr. Zacarias se deixara dominar pelo desgraçado e egoistico principio: *Depois do ministerio o diluvio!*

Cercado de embaraços, cada qual mais formidavel, o gabinete de 3 de Agosto, em vez de procurar o apoio do paiz ou pelo menos moderar a opposição, a irritava com seus desdens, parecendo que tinha timbre em affrontar todos os perigos depois de levantál-os ou deixál-os crescer por uma incrível indifferença.

Se nós fôssemos capazes de conjecturar sobre as intenções do ministerio, tomando por ponto de partida sua indolencia para prevenir o mal e sua actividade para agravál-o, talvez chegassemos a crêr que o Sr. Zacarias tinha o reservado pensamento de perpetuar-se no poder, tornando impossivel a successão pela accumulção das difficuldades e deperecimento dos recursos.

Felizmente a sabedoria da Corôa, attenta aos votos do paiz, impediu que a situação tocasse o extremo de desmoralisação e impotencia. A grande autoridade moral do Sr. visconde de Itaboraí reanimou abatidas forças e reabilitou a confiança publica já em declinio de desespero.

O cambio melhora, as transacções revivem, e os estabelecimentos de credito nacionais e estrangeiros se apressam em dar livres e fecundos testemunhos de fé na si-

tução que desponha, pondo ao serviço do governo os recursos de que podem dispor.

Em vez do abatimento, o esforço; em vez da suspeita, a confiança; em vez do temor, a coragem; em vez do paroxismo da morte, o movimento da vida; em vez da espectraliva dolorosa que enerva a actividade, uma aurora de reconstrução e segurança que alarga o pensamento e estimula o trabalho!

Neste paiz jamais cidadão mereceu tão honrosa prova de adhesão. O Sr. visconde de Itaboraí vale mais que um programma, porque á ideia ajunta a garantia da execução esclarecida e prudente.

Emquanto todas as classes da sociedade dão mostras de contentamento, emquanto todos os grandes interesses da sociedade se unem no pensamento de apoiar a nova administração, emquanto as victimas respiram o ar livre da justiça que reaparece, emquanto o povo abre alas e respeitoso se descobre diante do illustre cidadão chefe do ministerio; as ambições exageradas, os despeitos impotentes, os ciumes mesquinhos, tentam embaraçar a grande obra de reparação, e consomem suas desgraçadas forças em imprecações senão blasphemias!

E' no infortunio que se prova a grandeza d'alma como homem e como cidadão: dizia o eloquente *Lacordaire*: a resignação é a gloria da desgraça; quando a desgraça não vem da culpa, a resignação a suavisava como um divino orvalho.

A attitude do espirito publico não pôde ser mais firme. Apesar de uma maioria improvisada, que não representa o paiz, condemnada como creatura da fraude e da violencia, tanto pelo partido conservador, como liberal historico, haver negado ao governo todos os recursos para acudir ás despesas urgentes do Estado e solver sagrados compromissos, em que se acham empenhados o credito e a honra do Imperio; a confiança renasce como por encanto!

O governo que não merece a confiança da camara progressista transfigurada em liberal merece inteira confiança do povo e do commercio, demonstrada pela satisfação publica traduzida em todos os semblantes e confirmada pelo melhoramento do cambio, e actos de dedicação por parte dos estabelecimentos de credito.

Se a maioria progressista representasse o paiz, a repercussão da moção do dia 17 produziria uma terrivel crise.

Quando a camara não representa o paiz, acontece o que estamos vendo: a desconfi-

ança dos falsos representantes levanta a confiança dos representados.

O Sr. Zacarias dispunha dessa maioria e contava obter os recursos necessários para acudir às exigências imperiosas do thesouro, não obstante o cambio peiorava, as transacções desanimavam, o commercio elanguescia.

Eis a distincção profunda entre o paiz ficticio e o paiz real.

A opposição dos empregados publicos.

Desenvolvem os *progressistas* de nossa malfadada provincia uma opposição systematica ao partido *conservador*, que é para admirar!

O Sr. Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga, inspector geral da instrucção publica, procurador fiscal da thesouraria da fazenda nacional e das terras publicas, tomou a iniciativa da opposição, sendo secundado pelos Srs. Drs. Duarte Paranhos Schutel, medico engajado ou adjunto para o alistamento; José Theodoro da Costa, 2.º escripturario da thesouraria; Anastacio Silveira de Souza, procurador da camara municipal, Pedro Luiz Toulouis, engenheiro civil ao serviço da provincia; Francisco Duarte Silva Junior, 1.º official da directoria da fazenda provincial; Francisco Duarte Silva, administrador do correio geral; José Silveira de Souza Junior, thesoureiro da thesouraria, e outros!!!

Ficamos estupefactos por ver o procedimento de taes funcionarios publicos, os quaes sendo empregados do governo, trabalham decididamente contra elle, pois embora não pertençam á opinião politica dominante, legalmente constituida em face da Constituição do Imperio, tinha ou devia ter direito a esperar que os servidores do Estado, quando a não espezassem, ao menos retrahissem a sua manifestação contraria, como aconteceu com muitos empregados, a respeito da politica *liberal progressista*, que, embora desgostosos, levarão ás urnas seus votos pelo dever de sustentar o governo do paiz, a quem serviam.

Não se julgue com isto que entendemos ser o empregado publico escravo do governo. Não. Apenas censuramos que homens que não tem confiança no governo do seu paiz, continuem nos pingues empregos que exercem, pois que deve o governo não ter confiança n'aquelles que lhe fazem manifesta opposição.

Isto é logico.

Assim, pois, nada diriamos se soubessemos que esses cavalheiros, antes de se manifestarem em publico, oppondo-se as idéas e marcha governativa do paiz, adoptadas pela politica conservadora, houvessem solicitado suas demissões.

Seria isso muito consentaneo com suas dignidades pessoaes, porquanto é innegavel que não devemos subjugar-nos á uma politica que não se coaduna com nossas idéas; mas continuarem a ser empregados desse governo a quem odeiam, e procura-

rem cavar-lhe a ruina, é um procedimento inqualificavel! e em nossa humilde opinião, menos digno de quem blazona de *liberaes progressistas*.

Medita quem tem senso commum no que deixamos dito; e estamos certos que virão em nosso auxilio todas as opiniões d'aquelles que, presando sua dignidade pessoal, conhecem perfeitamente qual a posição e deveres dos empregados publicos.

Vejam o nobre exemplo do Sr. Dr. Saldanha Marinho, desse *liberal* por essencia, que chegou a solicitar sua demissão, tanto de presidente da provincia de S. Paulo, como de membro do conselho naval, só porque se manifestou em opposição ao actual gabinete.

Assim é que devem proceder cavalheiros briosos: assim fazem aquelles que, cheios de pundonor, não recebem o estipendio do Estado, dado pelo governo, com uma mão, para terem com que se alimentar, e com a outra, traiçoeiramente, querem acabrunhar-o.

Um empregado como o Sr. Dr. Pitanga, que até tem feito reuniões politicas na casa de sua residencia, contra a opinião do governo legitimo do paiz, repetimos, não pode inspirar confiança, porque é o proprio a mostrar claramente que não a tem nesse governo.

Um empregado que deixa ou abandona o cumprimento de seus deveres, para andar caballando pelas freguezias ou lugares de fóra do districto onde deve permanecer, abusa e abusa premeditadamente da bondade de seus superiores.

Um empregado, que em reunião, levanta sua voz contra o governo do paiz, e procura persuadir os seus ouvintes de que devem reagir ás imposições do governo, aconselha um mal, e muito principalmente quando faz crer que as leis não são dignas de respeito em seu cumprimento.

Finalmente, um empregado que avança a proposição de estar suspenso o recrutamento na eleição municipal e de juizes de paz, avança uma barbaridade incrivel, porque o artigo 108 da Lei das eleições e o aviso de 6 de Setembro de 1848, mostram o contrario do que elle emphaticamente asseverou.

Um empregado, ainda mais, que procura comprometter o governo com a idéa de opposição deste á manumissão do elemento servil, quando sabe que esse *desideratum* é opinião geral do paiz, mas pelos meios que não offenda o direito de propriedade garantido pela constituição do Imperio, amesquinha o conhecimento dos povos e emprega um meio de subversão publica.

Oxalá que a autoridade publica cumpra seus deveres e passe a assistir ás reuniões politicas na forma da lei, porque só assim serão cohibidos esses abusos da palavra em taes actos.

Manifestar idéas combatendo as do governo é licito, mas ultrapassar essas raias, fazendo inculir nos animos até a abo-

lição da guarda nacional, é completo sophisma; e nós, verdadeiros monarchistas, não estamos dispostos a tolerar-o em silencio.

Continuaremos a cumprir nossa nobre e elevada missão de profligar abusos inqualificaveis como estes.

NOTICIAS DIVERSAS.

Depois da inauguração do gremio conservador nesta capital, marcha este partido em passos agigantados. Em S. José, como já noticiamos, formou-se a competente junta, e houve no dia 16 deste mez uma 2.ª reunião, á qual comparecerão 213 cidadãos votantes, e a que assistio uma comissão do gremio da capital, em presença da autoridade policial.

Ali foram proferidos quatro discursos, dignos de apreço e consideração, pelos Srs. Presidente do gremio da capital, advogado M. J. de Oliveira, capitães Antonio Luiz Ferreira de Mello e José Joaquim de Magalhães Fontoura Junior, e 1.º secretario da junta Thomaz Francisco Xavier, que foram applaudidos pelos circunstantes.

— Na freguezia do Ribeirão tambem teve lugar no dia 15 uma excellente reunião composta de mais de 60 cidadãos adherentes ás idéas do partido, e um bello *soirée*.

O entusiasmo e satisfação que reina entre os conservadores é uma prova viva do contentamento publico, o que nos induz a crer a proxima derrota da defunta facção *progressista*, digna de eternas lamurias de seus adeptos, que estão vendo submergir-se, não obstante o denodado trabalho que emprehenderão de sustentá-la.

A boa estrella do Brazil, porem, não permittirá que ainda tenhamos occasião de lamentar a desgraça de nossa nação, se com effeito podesse aquella facção, por fatalidade, tornar a governar-nos.

— Está a opposição dos *progressistas* manifestada, porque apresentam para candidatos á camara elleciva os ex-deputados Silveira e Alvim.

De uma circular que vimos assignada pelos Srs. Francisco Duarte Silva, administrador do correio geral; José Silveira de Souza Junior, thesoureiro da thesouraria, Olympio Adolpho de Souza Pitanga, director da instrucção publica e procurador fiscal da thesouraria; Duarte Paranhos Schutel, medico encarregado da inspecção dos alistados; Affonso de Albuquerque e Mello, juiz municipal e de orphãos 1.º substituto, em exercicio; Antonio Mancio da Costa, tenente-coronel do batalhão de reserva; João Narciso da Silveira, chefe de secção da thesouraria, aposentado, e João de Deos Gaignette, negociante, temos certeza de que pedem aos seus amigos para que continuem a honrar com sua confiança os ditos candidatos, que tão dignamente têm representado a nossa provincia, já por seus reconhecidos

talentos, já por seu amor ás benéficas instituições que nos regem.

Os signatarios ou directores do partido *progressista* incubirão que esses candidatos fazem opposição ao governo legal do paiz; que na camara dissolvida elles negarão seus votos ao dito governo, quando foi pedir auxilio para pagar as dividas do thesouro contrahidas pelo *progressismo*, e os meios de acabar a guerra com o Paraguay. Se esse é o amor que manifestarão ás nossas instituições, bem mal nos parece que praticarão, pois que não pode haver coração verdadeiramente brasileiro, que não deseje a terminação d'aquella devastadora guerra, succedendo a paz externa e interna, por ser a fonte perene da felicidade publica. Mas, será crível que aquelles catharinenses ainda desejassem a cruenta perseguição movida pelo *progressismo* a seus patricios e conterraneos, quando devem saber que ella chegou ao ponto de se tirarem 4 filhos de um, 3 de outro; de as viúvas, mães, e as irmãs miseráveis perderem os seus unicos arrimos, que forão enviados para a carneficina paraguaya?

Acaso desejarão a reprodução dos calamitosos factos praticados na desoladora e sempre maldicoada administração Adolpho de Barros? Não tiverão pezares e até remorsos quando souberão da morte do infeliz pai de familia de Lages, que deixou na miseria innocentes filhinhos, porque succumbio á perseguição movida pelo regulo commandante superior d'aquella cidade? Ainda desejarão a crucificação de homens livres, como se dera em Lages, segundo constava da sentença de *habeas corpus* proferida pelo Juiz de Direito da Comarca, que já publicamos *verbo ad verbum* neste jornal? Oh! não, não é possível.

E serão taes factos proprios de um partido que intitula-se *liberal*?!!!

E' preciso mostrarmos aos incredulos estes factos para provarmos que a verdadeira liberalidade existe no grande e velho partido *Conservador*, que como verdadeiro amante da Monarchia constitucional representativa, ha sido o mantenedor da ordem publica, da paz e prosperidade da nação e emfim o sustentador dos direitos outorgados a todos os brasileiros e habitantes do Imperio pela nossa sabia Constituição Política.

Disso mesmo acaba de dar a mais solemne e exuberante prova, dirigindo a todos os seus concidadãos a circular que se segue=Ilm. Sr.=Tendo subido ao poder o partido conservador, e havendo-se organizado nesta capital o gremio sob as bases da «União conservadora»; os abaixo assignados, pertencentes a essa grei politica, escolhidos pela sociedade para seus directores, teem a honra de convidar a V. S. para fazer parte do mesmo partido, que hoje é o do governo da Nação Brasileira; e consciões de que V. S., como bom patriota, não se escuzará de concorrer com o seu valioso auxilio e o de seus amigos, afim de, sob as bases dessa politica

de união, franqueza e liberdade procurarmos a manutenção da monarchia Constitucional Representativa, e o engrandecimento do paiz a que pertencemos, esperarão se digne attender a este pedido. E como brevemente se tem de proceder a eleição de Juizes de Paz e Vereadores de Camaras Municipaes, estão os abaixo assignados convitos de que V. S. concorrerá á dita eleição, votando nos candidatos que pelo partido abaixo apresentados para os ditos cargos. A união faz a força e desta depende o triumpho do partido do Governo; e consequentemente a estabilidade deste, tão util á patria commum.

Manifestando a V. S. nossas idéas politicas, contamos com o seu valioso concurso e dos seus amigos, de quem temos a honra de ser

Attentos Veneradores e amigos. — O presidente Manoel José de Oliveira — O vice-presidente Manoel Moreira da Silva. — O 1.º secretario Leonardo Jorge de Campos. — O 2.º secretario Felisberto Gomes Caldeira de Andrada. — Os vogaes — Manoel Marques Guimarães — José Joaquim Lopes — Jacintho Pinto da Luz — Eustachio Valério da Conceição — Miguel de Souza Lobo — Justino José de Abreu — Antonio Francisco de Faria — Desterio, 1 de Agosto de 1868.

Sabemos que algumas dessas circulares forão assignadas pelos supplentes do Directorio, José Joaquim Lopes Junior, Francisco de Paula Barreto, e Domingos Gonçalves da Silva Peixoto em razão de se acharem fóra da cidade os 1.º e 2.º secretarios, e doente um vogal. Assim, pois, nós, o orgão do partido, fazemos votos para que seja accção tão util quão sympathico pedido. Se até a queda do gabinete do *progressismo* os nossos adversarios trabalhavão como sustentáculos do governo de então, agora fiquem todos sabendo que o fazem contra o governo geral, nomeado e escolhido por S. M. o Imperador

Nada de enganar aos incautos. Se estão os nossos adversarios na opposição, apresentem-se tal qual o são, para os combatermos a pé firme e pelas armas da publicidade em sustentação de nossas idéas politicas. Por nós extinguiu-se o partido pessoal: por elles, porém, ainda existe!

Foi preso em S. José, em virtude do art. 97 §§ 1.º, 2.º e 4.º da lei da G. N., á ordem do respectivo commandante, o capitão do 2.º corpo de cavallaria, José Silveira de Souza Fagundes, e recolhido ao estado maior do quartel desta capital.

Louvamos o procedimento do digno tenente coronel chefe do corpo, Gaspar Xavier Neves, porque fomos testemunha occular da falta de respeito, insubordinação e omissão de serviço determinado, que esse capitão praticára no dia 16 deste mez, em occasião de revista.

No transporte *Vassimon* entrado do Rio de Janeiro ao escurecer de 17, veio de passagem o Sr. Dr. Luiz Duarte Pe-

reira, Juiz de Direito da comarca da Laguna, a quem dirigimos nossos respeitosos cumprimentos, por ter vindo reassumir a sua vara. O magistrado digno e justiciero, como elle é, merece muito d'aquelles que sabem respeitar seus talentos e reconhecido valimento. Parabens, pois, aos Lagunenses.

— Por pessoa de conceito soubemos, que tinhão sido nomeados: commandantes superiores da G. N. desta capital e S. José, o tenente coronel Gaspar Xavier Neves, e da Laguna e Lages o cidadão Antonio José de Bessa, ficando demittidos ou dispensados os coroneis Francisco José de Oliveira, Antonio José da Silva, e José Marcellino Alves de Sá.

Ainda faltão alguns, que com justiça devem de ser extintos, porque o *progressismo* tinha esartejado os commandos superiores e creado uma aluvião de comparsas para o seu theatro.

— O presidente nomeado para esta provincia deve partir da corte no vapor de 6 de Setembro, trazendo seus secretario e ajudante d'ordens.

— Instalou-se no dia 13 em Canasvieiras, a junta conservadora, em uma reunião de mais de 80 cidadãos. Feita a eleição do Directorio, ficou este composto dos seguintes:

O presidente alferes João José Pinheiro; vice-presidente José Henriques da Cunha; 1.º secretario José Luiz Alves de Brito; 2.º Francisco Antonio de Andrade; e vogaes Manoel Luiz Alves de Brito, Francisco Maria da Cunha, Manoel Antonio Caparica, José Virissimo Corrêa, Justo Gomes da Cunha, Manoel José Bernardes, Francisco José de Andrade e Manoel José de Souza.

Actos administrativos.

De 18 do corrente: dando demissão aos subdelegados da cidade da Laguna, da Pescaria Brava, do Merim e do Araranguá, Joaquim José Pinto d'Ulyseu, Firmiano Alves dos Santos, Manoel José Pacheco, e Mathias Francisco de Bem, e nomeando: para a 1.ª Thomaz Heraclito Caldeira de Andrada; para a 2.ª Bernardo José de Souza Guimarães; para a 3.ª Zefirino Barreiros de Freitas e para a 4.ª Serafim da Cunha Filho, e mais para os lugares vagos de subdelegados de Imaraty e Tubarão os cidadãos Jeronimo Luiz de Bittencourt e Manoel Rodrigues da Silva.

Outro nomeando Ricardo Quintino Pereira para 1.º supplente de subdelegado da foz de Tijucas, em lugar de Miguel Joaquim Soares da Silva Ramos; Teixeira Brazil para subdelegado de S. João Baptista do Alto Tijucas, e para seu 1.º supplente Joaquim Teixeira Brazil em lugar de Policarpo Dias da Costa.

Para subdelegado dos Curitibaes, Antonio Ferreira Maciel, para 1.º supplente Francisco José de Oliveira Lemos, e para subdelegado de S. Pedro Apostolo de Itajahy, Polydoro Dias de Moura.

1.º supplente do delegado de S. Miguel José Martins de Aviz; 1.º supplente do subdelegado idem João José da Roza; para 1.º supplente do delegado de Lages João da Silva Ribeiro Junior, e para subdelegado da cidade de Lages Moysés da Silva Furlado.

Demittidos por acto de ante-hontem, por convir ao serviço publico: Miguel Francisco Pereira, Jacintho Luiz d'Andrade, Jorge de Souza Avila, e João Adão Smith dos cargos de subdelegados de Garopaba, Santo Amaro do Cubatão, Enseada de Brito e S. Pedro d'Alcantara, e nomeados—para o 1.º Antonio José Rodrigues, para o 2.º Mathias Ferreira da Cunha, para o 3.º Manoel José da Silveira, e para o 4.º Joaquim Camillo de Souza.

— Por acto de hontem foi demittido o Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga do cargo de inspector geral da instrução publica, e nomeado para o substituir o Dr. Sergio Lopes Falcão, que foi exonerado de procurador fiscal da fazenda provincial, sendo nomeado para substituí-lo Marcellino Antonio Dutra.

Foi nomeado 1.º supplente do delegado da Laguna o cidadão Manoel Luiz Martins, e demittido deste cargo José Alexandre de Araujo.

Congratulamo-nos com o Exm. Sr. Vice-presidente, por ter cumprido a lei dando demissão ao Sr. Dr. Pitanga, que em nossa humilde opinião, exercia indviduamente aquelle cargo, por ser empregado geral.

— Forão nomeados:

Delegado de policia de Lages o cidadão Ignacio Coelho de Avila; e 1.º substituto do de S. José o cidadão Antonio Luiz Ferreira de Mello.

— Foi promovido pelo Exm. Vigario Capitular, o Padre Manoel Fernandes de Sampaio, na Igreja de S. Sebastião da Foz de Tijucas-Grande, da qual já tomou posse.

— O jornal da opposição redigido pelos Srs. Drs. Pitanga e Schutel tem o titulo de *Regeneração*.

Pergunta-se a illustrada redacção o que é que pretende regenerar nesta quadra em que a regeneração começa ?!

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Srs. Redactores.

As maneiras, um tanto bruscas e insolentes, com que José Silveira de Souza Junior, thezoureiro (infelizmente!) da thezouraria de fazenda d'esta provincia, costuma tratar as partes, fazem-me agora pegar na penna, para, do alto da imprensa, reclamar, do illustre chefe interino d'essa repartição, ou mesmo do Exm. Sr. vice-Presidente, uma providencia qualquer, tendente á pôr cobro em um tão irregular quão odioso procedimento d'esse funcionario publico, afim de que, de re-

pente, não tenhamos de lamentar alguma consequencia funesta, porque ninguem tem obrigação de aturar os bellos fructos da pessima educação que, segundo parece, recebeu esse individuo.

Com a inserção d'estas linhas no seu conceituado jornal, Srs. Redactores, muito obrigaráo ao

Propheta.

Novidade !

Certo Dr., que foi ultimamente nomeado —Direito-Juiz— para a comarca de —Jaitahy—, e depois de ter feito a respectiva installação, obteve um mez de licença, e na viagem que teve lugar por terra ao chegar a Tijucas-Grande, convidou o prestimoso —Curitibano— para uma reunião secreta sobre negocios electoraes! a qual teve lugar, presidindo-a o mesmo Dr., com o appellido de—Ramalhinho!!!

Ahi declarou o progressista, que os tijucanos deverião se unir em corpo e alma afim de obterem um completo triumpho nas eleições, e que o partido conservador de á muito desmoralisado, nenhuma confiança lhe presta o paiz!

Concluiu finalmente dizendo, que, se se quizessem utilizar de seus serviços para alguma trica eleitoral, que o procurarem na sua residencia —Miguelista— que já muito de proposito tinha pedido um mez de licença para o que desse e viesse.

Em Cambriú, consta que este cabalista fizera altas promessas, como por exemplo: postos na guarda nacional, melhoramentos no lugar &c, se as influencias do lugar envidassem todos os seus esforços para que o partido progressista fosse o vencedor!

E que tal, leitores?! Um empregado que trabalha contra o governo actual não seria conveniente uma remoção?

Parece!

Ao memoravel dia 25 de Julho.

E' noite; tudo brilha ao clarão dos festos, d'esse venturoso dia, que veio rasgar o véo, que occultava, por momentos, a victoria aos valentes brasileiros.

Esse colosso Humaytá, impellido pelo orgulho, julgou zombar do Brazil; mas, ahi a sua estrella brilhante, depressa, surgindo das nuvens, veio mostrar ao despota Lopez, que os briosos brasileiros não cedem a liberdade á escravidão.

Quaes filhos de Marte, intrepidos brasileiros não recuão ao furor coagido de um punhado de escravos, e avançando tremem os elementos ao fragor medonho dos canhões.

As cohortes, compactas, pelejão; a luta trava-se; junca o chão o misturado sangue dos guerreiros, torna-se, por momentos, incerta a victoria... e... quaes leões do deserto, impellidos pelo heroico furor, trava-se a renhida luta.

Ahi cada brasileiro, que, glorioso succumbe, dá um gemido, o ultimo, arrancado do fundo d'alma, á companheira inseparavel, ao filho adorado, e ao parente amigo, que deixou no patrio solo; mas tambem, cada brasileiro invulneravel aos canhões do inimigo, jura vingar o sangue de seu companheiro... e, unidos, o seu brado é —victoria.—

De novo acommettem com intrepido impeto; o ardor bellico e a honra de sua Nação lembrão-lhes o seu dever... e... derrepente, um profundo gemido, o da agonia, vem mostrar ao invicto brasileiro que é sua a victoria... e... em regosijo á sua heroica façanha dao vivas á sua patria!

Unamo-nos agora, patrioticos catharienses, e brademos tambem, unidos á minha fraca voz:

Viva a Nação Brasileira!

Viva S. M. o Imperador!

Viva a Família Imperial!

Vivão os Defensores da Patria!

Costa e Oliveira.

VARIEDADE.

Carta amorosa de um mathematico.

Integravel senhora.

Desde o parabolico e anomalico momento em que meos *assymptóticos* e *esphéricos* olhares forão integrar a perfeita *differencial* dos vossos, que jámais deixei de pensar senão na vossa radical e divisivel belleza. Sim, senhora, porque de vós depende o *desenvolvimento do cubo* de minha infinita felicidade.

As partes aliquotas de um futuro cheio de irreductiveis venturas e prazeres, tudo isto reduzido ao mesmo denominador e depois *symplicado*, segundo mandão os auctores, dão, senhora, um resultado a que muitos *analystas* chamão amor.

Essa doce e quadrilatera inclinação do duas escalmas almas, vinculadas pelo mais doce *symbolo* da *sympathia* e que só almejam um contacto de um grão superior, veio oscular-se em meu peito e achar n'elle o quociente de seus limites.

Alem das inteiras e fraccionarias expressões de que me tenho servido para significar-vos a que ponto chegou a *vertical* de meo *diagonal* amor, me tornão cada vez mais identicas as *funções implicitas* e *explicitas* que formão o todo do vosso perimetro.

Esta dor de que vos fallo e que constantemente reduz meus pensamentos a pequenos fragmentos de arcos reaes, parece querer convergir na *função* de meu variavel peito e torna-se *subtangente* aos *assymptóticos* que tangenciando os limites da minha cachola, a reduzem a um pontinho.

Por tanto, senhora, attendendo á *convergencia* e *divergencia* de minhas aliquotas expressões e se conhecerdes n'ellas um pequeno aximo, podeis sempre contar com o

Vosso

Parallapêpedo exponencial

SANTA CATHARINA.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.